

# Ainda é cedo para se fazer uma avaliação

por Salete Silva  
de São Paulo

Ainda é muito cedo para avaliar as medidas emergenciais que vêm sendo anunciadas pelos assessores do presidente eleito, Fernando Collor de Mello. Dessa opinião compartilham todos os empresários consultados por este jornal, que acreditam que há muita especulação em torno dessas medidas, o que acaba gerando expectativas pessimistas em relação ao futuro da economia do País.

"Há uma sinistrose no ar injustificável", afirmou Ubirajara Cardoso Rocha, do Moinho Morro Grande e diretor da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP). Segundo ele, é muito difícil analisar as propostas sem uma decisão concreta de Collor.

"São apenas rumores e precisamos parar de achar que tudo o que acontece na Argentina acontecerá no Brasil", afirmou, salientando que os sinais de desaceleração do ritmo inflacionário são uma demonstração de que a inflação é resultado de expectativas.

Segundo ele, a especulação é um desserviço à Nação, já que cria um clima de instabilidade. Cardoso Rocha, no entanto, não descartou a hipótese de haver recessão nos próximos me-

ses. "Pode ser até que o único caminho seja a recessão, mas não vamos antecipar nada."

Para Roberto Caiuby Vidigal, da Confab Industrial S.A. e vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), que apoiou Collor desde o início da campanha, ainda não é possível fazer uma avaliação, no entanto, desde já aprova as medidas anunciadas, entre as quais o reajuste fiscal.

"Essas medidas já eram conhecidas durante a campanha do Collor", afirmou Vidigal, salientando que a recessão também era prevista. Ele acredita, porém, que, com o fornecimento de ticket para os produtos considerados de cesta básica, o aumento do prazo de aviso prévio para até 6 meses e a ampliação do seguro-desemprego amenizarão a recessão para o trabalhador.

Para Eurico Korf, vice-presidente do CIESP, essas medidas são voltadas para enfrentar um período de recessão, que, segundo ele, poderia ser evitado se fossem tomadas medidas efetivas para conter a inflação. "Isso só seria possível atacando diretamente três itens prioritários: zerar o déficit público e enfrentar com habilidade as dívidas externa e interna."